

VIDA
DO DOCTOR
FRANCISCO DE SÁ
DE MIRANDA,

*Collegida de pessoas fidedignas que o conhecerão,
& tratarão, & dos liuros das gerações
deste Reyno.*

NASCEO Francisco de Sá de Miranda na Cidade de Coymbra no Anno do Senhor de 1495. o mesmo dia em que el Rey Dom Manoel tomou posse do governo destes Reynos, foy filho de Gonçalo Mendes de Sá, & neto de Ioaõ Gonçalues de Miranda, que viueo junto a Buarcos, & de Dona Phelippa de Sá, sua molher, que era filha de Rodrigueanes de Sá, & neta de Ioaõ Rodrigues de Sá o primeiro que chamaraõ das Galés affas conhecido em tempo del Rey Dom Ioaõ de boa memoria. Despois das primeiras letras de humanidade (em que foy insigne) estudou Leys mais em obsequio ao gosto del Rey Dom Ioaõ o Terceiro, que de nouo plantára entaõ

TOM. I.

**

a

a Vniuersidade na sua terra , que por inclinação que tiueffe áquella maneira de vida , & com tudo obedecendo a seu pay que lha escolhera , continuou a seu com felices progressos , & sahio grande letrado , tomou o gráo de Doutor , & leuou varias cadeiras daquella faculdade em sua propria patria , porem conhecendo os perigos que o vso desta sciencia tras consigo em materia de julgar , tanto que lhe faltou seu pay não só deixou de todo as escollas , mas engeitou os lugares do Desembargo , que por muitas vezes lhe foraõ offercidos ficando só cousumandose no estudo da Philosophia Moral , & Estoyca a que sua natureza o inclinaua.

E leuando-lhe ella o pensamento ao desprezo de todas as cousas de cá quis peregrinar pollo mundo , porque no repouso a que determinava recolherse , o não inquietassem as nouas do que não vira , & assi se foy a Italia visitando primeiro os mais celebres lugares de Espanha , & tendo visto com vagar , & curiosidade Roma , Veneza , Napoles , Milaõ , Florença , & o melhor de Cicilia ,
tor-

tornouse ao Reyno, & deteu-se algum tempo na corte del Rey Dom Ioaõ o Terceiro, que já auia muito que reynaua, & alli co as calidades de sua pessoa, & boas partes que nelle concorriaõ, sem outra algũa ajuda das que costumaõ levantar ainda os indignos, se fez tamanho lugar, que foy sem controuerfia, senaõ o mayor hum dos mais estimados cortesaõs de seu tempo, concorrendo c'os milhores que este Reyno teue por ventura, & isto naõ só dos companheiros, mas del Rey, & dos Principes, & o que he mais dos vellidos com quem ordinariamente nam adiantaõ os amigos de antes quebrar, que torcer (como elle diz) tomando em desprezo proprio a estimaçaõ alheia, & sentindo como injurias particulares a detestaçaõ que os judiciosos, & discursivos fazem dos vicios em géral.

Mas naõ foy isto sempre, o bom acolhimento digo que achou no mayor poder, porque ainda que o nosso Poeta podera ser em seu modo mayor que a enueja. Como Quinto Curcio diz que o foy Alexandre no seu, naõ quis ella per-

doar-lhe , concitando em seu damno
 hũa pessoa muito poderosa daquella era
 em desprazer de quem se interpretava
 mal polla mefina euueja hum lugar da
 sua Egloga de Aleyxo , o que sentindo
 elle , nem querendo declarar-se melhor ,
 nem esperar á vista os effeitos da ira
 declarada , tendolhe el Rey dado hũa
 Comenda do Mestrado de Christo , que
 chamaõ as duas Igrejas no Arcebispado
 de Braga , junto á Ponte de Lima , re-
 colheo-se a hũa quinta que tambem ti-
 nha ahi perto chamada a Tapada , dei-
 xando o mimo da Corte , a conuersa-
 çãõ dos amigos , a esperança de mayo-
 res mercês affegurada no fauor do Prin-
 cipe Dom Ioaõ , que em muito tenra
 idade , começaua a fazer-lhe grande , e
 do Cardeal Dom Henrique , que com
 mostras de particular affeição assistia a
 suas coufas , e estando alli logrando quie-
 tamente o fruto de seus estudos , &
 peregrinações , casou com Dona Brio-
 lanja d'Azeuedo filha de Francisco Ma-
 chado , senhor da Loufaã de Crasto d'Are-
 ga , & das terras de entre Homem , &
 câuado , & de Dona Ioana d'Azeuedo ,
 sua

fua molher , com a qual viueo annos em grande conformidade sendo ella taõ pouco fermosa exteriormente , & de tanta idade que quando a pedio a seus irmãos Manoel Machado , e Bernaldim Machado , por ser seu pay já morto , naõ quizeraõ elles diffirir-lhe ao casamento , sem que primeiro visse bem a noyua , & sendolhe mostrada pollos irmãos , disse para ella , castigayme , senhora , com esse bordaõ , porque vim taõ tarde , mas parece que como Francisco de Sá viueo em todas as cousas do mundo quasi abstraydo do mesmo mundo , que assi foy tambem nisto , naõ lhe faltando algum Philosopho a quem imitasse , estimando sobre tudo os dotes d'alma daquella matrona , que foraõ excellentes , conforme a seu estado por testemunho de homens daquella comarca , que ainda oje o daõ do cuidado que tinha da honra de Deos , do descanso de seu marido , da criaçaõ de seus filhos , da doutrina de seus criados , & do prouimento de sua casa , com que o marido a amaua de maneira , que faltandolhe ella , faltou elle breuemente entre
es-

estremos de sentimento fenaõ dignos do animo de hum taõ grande Philosopho, deuidos pollo menos á estimaçaõ que com seu profundo juizo fez daquella perda.

Teue dous filhos desta molher de que o primeiro se chamou Gonçalo Mendez de Sá, como seu auõ, o qual ainda muy mancebo, mas de taõ boa indole, & partes (como o elle pinta na Elegia, que acerca de sua morte respondeo o Doutor Antonio Ferreira) mandou a Africa feruir hũa comenda (a onde quasi todos os moços daquelles tempos hiam cengir a primeira espada) & chegado de poucos dias a Ceyta succedeo a perda de Dom Pedro de Menezes, filho do primeiro Conde de Linhares Dom Antonio, que era Capitaõ do lugar onde Gonçalo Mendez tambem acabou com muitos outros, entre os quais foy Dom Antonio de Noronha, sobrinho do Capitaõ, filho do Conde Dom Francisco, que deu com sua morte occasiaõ áquella lamentavel Egloga de Luis de Camões de Vmbrano, & Frondelio. Chamouse o outro filho Hieronymo de Sá d'Azevedo, o qual casou despois da morte de seu

feu pay com Dona Maria de Menezes, filha
 de Francisco da Silua de Menezes o Ga-
 lego, irmaõ inteiro de Diogo de Souza,
 que foy pay do Conde Ruy Mendes
 de Vasconcellos, que oje viue, e de
 Dona Lianor de Mello, sua molher,
 filha de Dom Alvaro de Mello, Abbade
 que foy de Refoyos de Lima, dos quais
 he filho Francisco de Sá de Menezes,
 que viue de presente, neto do nosso
 Francisco de Sá, e o foy tambem hũa
 irmã sua, que casou com Dom Fernan-
 do Cores Sotomayor, que viuia em Sal-
 uaterra de Galiza o anno de 1593. já
 viuuo della, & he rezaõ que digamos
 aqui que quando aquelle fidalgo casou
 com esta neta de Francisco de Sá, quis
 que no dote que lhe deraõ entrasse em
 hum grande preço o Liuro Original de
 suas Poefias, o qual tem, & estima
 como ellas merecem, a mayor parte
 das quais elle compos naquella sua quin-
 ta da Tapada em estilo Lirico, &
 Pastoril, & todas, ou as mais dellas
 sobre casos particulares que succederaõ
 na corte em seu tempo, introduzindo
 pessoas conhecidas daquelles que entãõ

vi-

XXIV. VIDA DO AUTHOR.

viuiaõ , de que ainda temos algũas tra-
dições , e vestigios deriuados a nós dos
contemporaneos que o venceraõ em dias,
& se ouuera algum que fizera hũa ano-
taçaõ disto , por ventura que fora bem
agradauel historia , porque naõ ficamos
só pendentos cada hum de seu juizo na
especulaçaõ destas cousas , ainda que o
engenho , & arteficio Poetico com que
as elle dispos he bastante materia pera
occupar , & deleitar a toda a curiosida-
de , porque de maneira se aproueitou
da doutrina , & preceitos de todos os
Philosophos , & Poetas que se concor-
rera com elles em hum mesmo tempo ,
mal se poderaõ determinar os homens
quem leraõ as obras de huns , & outros que
imitára a quem ; que assi leuantou Fran-
cisco de Sa , & sobio em muitos lugares
as cousas daquelles que melhor se pode af-
firmar, que saõ nelle proprias, que imitadas.

Tratou antes de conceitos , & sub-
tancia , que de termos vãos , & pom-
posos , spanto de principiantes , redi-
culos , & inuteis aos que melhor enten-
dem , guardando todauia com tamanho
rigor as regras da arte , que os que at-
ten-

tentamente o passarem não lhes ficará necessidade de lêr em as Poeticas de Aristoteles, & Horacio, que elle parece, não largaua da mão.

Foy o primeiro que compos versos grandes neste Reyno, bastante desculpa das miudezas que se tachaõ em alguns seus desta medida pera aquelles homens, ao menos que attendendo ao que se diz, não curaõ muito do modo, & tambem o he não pequena pera os muy obseruantes da lingua Castelhana, se no que compos nella acharem que calumniar (em rezaõ de palauras) auer escrito em tempo que os Portugueses senaõ entendiaõ tambem co'ella, como com elles, & as linguas vulgares que não pendem de preceitos coartadamente nunca se sabem bem senaõ c'o vfo continuo, & tratto ciuil, & sempre os estrangeiros que as não tiuerem praticado muito fallaraõ, & escreueraõ com grande perigo nellas de máos ascentos, & piores significações, de que poderamos apontar exemplos, senaõ ficaraõ mais em escandalo de alguns, que em utilidade de nosso intento que ha mister menos,

nos, porque na substancia, e madureza de Francisco de Sá são isto accidentes de nenhuma importancia, o qual não sómente foy inculpavel na grauidade das sentenças, na agudeza dos conceitos, na propriedade dos termos, na moralidade das figuras, na imitação dos Poetas, na obseruação das regras, senão inimitavel tambem na pureza com quem fallou em materias amorosas, que he de maneira que até as duas Comedias que fez em prosa, que por rezaõ do estilo Comico são mais licenciosas, o Cardeal Dom Aurique que despois foy Rey destes Reynos, tão pio, tão zelador da Fé, & dos bons costumes, reformador das Religiões, Legado á Latere, Inquisidor Mór, não só lhas mandou pedir pera as fazer (como fez) representar diante de si por pessoas que despois foram grauíssimos ministros, a que se achou presente entre outros Dom Jorge de Atayde Bispo de Viseu, meritissimo Abbade d'Alcobaça, do Conselho do Estado, & Capellaõ Mór del-Rey, senão pouco despois de Francisco de Sá morto, porque se ellas não perdes-

effem as fez imprimir ambas em Coymora na fórma em que andaõ , & as tinha , & lia muitas vezes.

Foy taõ particular mestre do tratto da nossa Corte do nosso modo de conuerfar dos termos com que entre nós se declaraõ os que melhor sabem declarar-se , que passando ha tantos annos ainda oje os bem lidos nelle se vallem de sua doutrina , como de Apothemas argutissimos em toda a variedade de materias tocantes a estylos de Corte , & costumes politicos , & ainda os Pregadores nos pulpitos.

Morreolhe sua molher o Anno de 1555. com o que elle começou a morrer logo tambem pera todas as cousas de seu gosto , & antigos exercicios , tanto que viuendo ainda tres annos despois della , naõ se acha que composeffe mais que hum Soneto , que fez á sua morte , que começa. *Aquelle spirito já tambem pagado* , & affirmaõ pessoas que o conheceraõ , que nunca mais sahio de hũa casa , sennaõ pera ouir os Officios Diuinos , nem apparou a barba , nem cortou as unhas , nem respondeo a carta que

que lhe alguém escrevesse, até que acabou de todo.

Foy homem grosso de corpo, de meia estatura, muito aluo de mãos, & rosto, com pouca cor nelle, o cabello preto, & corredio, a barba muito poucada, & de seu natural crecida, os olhos verdes bem assombrados, mas com alguma demasia grandes, o nariz comprido, & com cauallo, graue na pessoa, melancolico na apparencia, mas facil, & humano na conuersação, engraçado nella com bom tom de fallar, & menos parco em fallar, que em rir, & porque pôde seruir pera melhor intelligencia de algũas figuras, termos, & sentenças destes seus papeis o conhecimento de seus particulares exercicios, direy aqui o que pude alcançar delles.

Era inclinado á caça dos Lobos, & exercitava muitas vezes, indo a ella foteado todo, & á gineta jugaua o taboleiro, & nenhum outro jogo, donde parece que tirou a metaphora de que vfa nas Eglogas de Basto, & na de Nemoroso, & alguns outros lugares, como (*Si licet sacra miscere profanis*) fez

o Profeta Amos, que do exercicio do campo, em que se criou, tomou os termos com que se escreueo a sua prophacia, tangia violas d'arco, & era dado á Musica, de maneira que com não ser muy rico tinha em sua casa mestres della custosos, que ensinuaõ a seu filho Hieronymo de Sa, de quem se diz que foy estremado naquella arte, & conta ua Diogo Bernardes (a quem seguimos em muita parte disto) que quando o hia a ver viuendo em Ponte de Lima, Patria sua, lhe mandaua tanger o filho em diuersos instrumentos, & o reprendia algũa vez de algum descuido, foy sobrio, & austero consigo, & largo com algum excessõ c'os hospedes que indifferentemente agasalhaua com gosto particular, costumando a dizer, que o liurauaõ de si o tempo em que os conuersaua, & com rezaõ, porque se conta delle que estando sem gente de cumprimento (& ainda com ella) se suspendia algũas vezes, & muy de ordinario derramaua lagrimas sem o sentir; porque quando lhe acontecia a vista d'alguem, nem as enxugaua, nem torcia o
ros-

rosto , nem deixava de continuar no que hia fallando , parece que como outro Heraclito com a magoa do que lhe reuelava o espirito dos infortunios da sua terra , de que nestes papeis seus se vee quam grandemente se temia.

Soube tanto da lingua Grega , que lia a Homero nella , & acotava de sua maõ em Grego tambem , & no anno de 1584. tinha este liuro que fora seu , Gonçalo da Fonseca de Castro morador em Lamego fidalgo curioso , & bem instruydo na lingua Latina , ao qual , & a Gomez Machado d'Azevedo , que ainda oje viue na comarca d'entre Douro , & Minho , & viuia entã em Villa Real , sobrinho da molher de Francisco de Sá , filho de Bernaldim Machado , seu irmaõ , & aos Doctores Hieronymo Pereyra de Sá , & Anrique de Sousa Desembargadores que foraõ do Paço pouco ha passados estreitos parentes seus , e ao senhor Dom Manoel de Portugal digno por seu admiravel espirito deste , & d'outros mayores titulos , com os mais que nomeamos seguimos nesta Relação.

E

E sobre tudo o que mais soube Francisco de Sá foy ser pio , & Catholico Christaõ , deuotissimo em particular da Virgem nossa Senhora , em cujo louuor compos as duas Canções que nestes papeis se vem em seu nome. Morreo com todos os Sacramentos de idade de 63. Annos no de nosso Saluador de 1558. está enterrado na Igreja de Sam Martinho de Carrazedo , Arcebispado de Braga , com sua molher , & cunhados na Capella de Sancta Margarida.

E Martim Gonçaluez da Camara varraõ grauissimo , filho do Capitaõ da Ilha da Madeira do Conselho do Estado del Rey , grande vallido de Dom Sebastiaõ o primeiro , & muy estimado de sua Magestade , que Deos guarde , auendo resistido as dignidades Ecclesiasticas que lhe foraõ offerecidas , & retirandose no fim da idade a viuer priuadamente c'os Padres da Companhia em Sam Roque de Lisboa , naõ lhe pareceo que encontrava os intentos , com que se alli fora , nem as calidades , & circunstancias que nelle concorriaõ em tratar da honra que se deuia á memoria de taõ grande

de homem, & assi se occupou os vltimos meses de sua vida em lhe mandar lá melhorar a sepultura, & pôr este Epitaphio em lingua Latina, polia qual Obra será sempre taõ louuado dos bons spiritos, como he rezaõ que o seja de todos os homens pollo zelo da justiça, & bem publico que mostrou em todos os estados, & fortunas, &c.

E P I T A P H I U M

FRANCISCO DE SÁ DE MIRANDA.

RUSTICA, quæ fuerat solis vix cognita fluis,
Aulica Miranda Musa canente fuit.

Maturosque iocos, & ludrica seria ludens,
Diuina humanum miscuit arte Melos.

Cum posset gladio transcendere nomen aurorum
Maluit arguti militiam calami.

Post habuit fasces, & inertis laudis honores
Ac docuit plectro promeruisse decus.

Omnia Mirandus Mirandus puluere in ipso est;
Puluere in hoc patriæ gloria scripta manet.